

Ciências da comunicação: conquistas brasileiras*

José Marques de Melo**

Introdução

Há vinte e sete anos a comunidade brasileira das ciências da comunicação vem se reunindo por iniciativa da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom. Seu propósito é saber que tipo de conhecimento está sendo gerado nas universidades e outros espaços sociais que privilegiam a mídia como objeto de estudos.

O congresso anual da Intercom tem se preservado como espaço aberto, plural e democrático. Por isso mesmo ostenta credibilidade acadêmica, reconhecimento público e legitimação internacional.

Neste ano de 2004 voltamos a nos reunir em Porto Alegre, desta vez em clima pós-olimpíadas. O espírito nacionalista ainda continua à flor da pele, inflado pela cobertura midiática dos jogos de Atenas, contabilizando as medalhas e troféus ali recebidos pelos nossos heróis. Nesse ritmo, não é inusitado celebrar uma conquista acadêmica, cujo cenário foi a cidade de Porto Alegre.

Faz pouco menos de um mês que esta universidade acolheu o 24º Congresso Mundial de Ciências da Comunicação. Trata-se de evento promovido, a cada dois anos, pela *International Association for Media and Communication Research*. Essa organização, fundada em Paris, sob a égide da Unesco, no ano de 1957, contou sempre com a presença de cientistas brasileiros, ali buscando validação para os resultados das suas pesquisas.

No entanto, o nosso protagonismo, nas primeiras décadas, foi bastante residual. Ele coube quase exclusivamente a intelectuais

* Comunicação apresentada à 27ª. Assembléia Geral Ordinária da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM, realizada no campus da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, na noite do dia 2 de setembro de 2004.

** Fundador e Presidente de Honra da INTERCOM - *Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*.

brasileiros em missão no exterior. E durante o regime militar, quando o governo fechou as portas ao intercâmbio internacional, a bandeira brasileira foi bravamente hasteada pelos colegas que amargaram o exílio em território europeu.

Desde a criação da Intercom, em 1977, começamos a buscar aproximações com os nossos pares estrangeiros, cujas lideranças vinham se aglutinando em torno da IAMCR. Pouco a pouco a emergente comunidade das ciências da comunicação acumulava conhecimento genuinamente nacional. Contudo, somente depois da abertura *lenta, gradual e segura*, processada nos anos 80, foi possível submeter as nossas pesquisas ao crivo dos avaliadores internacionais.

Nossa primeira tentativa ocorreu em 1988, durante o congresso de Barcelona, Espanha. Ali o Brasil conquistou alguma visibilidade, graças ao proselitismo internacionalista iniciado pela Intercom. Contudo, era evidente o contraste entre a nossa modesta presença e a ostensiva delegação dos EUA. Aquele país ocupava historicamente o *top* na lista dos trabalhos selecionados.

No congresso seguinte, realizado na antiga Iugoslávia, a Intercom incentivou o envio de maior número de pesquisas brasileiras, logrando uma cota significativa de trabalhos inscritos. Mais do que isso, afixou o convite feito pela Universidade de São Paulo no sentido que o próximo encontro da IAMCR fosse realizado no Brasil. A proposta foi aprovada, não sem alguma hesitação por parte dos dirigentes daquela associação, reticentes quanto à nossa vitalidade acadêmica.

Era portanto muito grande a responsabilidade assumida. Não podíamos simplesmente receber os cientistas que pesquisavam comunicação em outros países. Precisávamos demonstrar publicamente que o nosso estoque de conhecimento comunicacional era tão pujante, na universidade, quanto os produtos da nossa indústria cultural, que circulavam no mercado televisivo e cinematográfico.

O esforço valeu a pena, porque conseguimos emplacar 42 *papers*, conquistando o segundo lugar no *ranking* IAMCR - 1992. Mas o campeão invicto, os EUA, permanecia olímpicamente distanciando, tendo obtido a inscrição de 95 *papers*, o dobro da nossa melhor safra.

Era evidente que ali no Guarujá estávamos em situação favorável e confortável. O fato de o congresso ser realizado em

território brasileiro, encurtava as distâncias, facilitando a presença de pesquisadores que ostentavam os tons verde-e-amarelo nos trabalhos inscritos. De qualquer maneira, conquistávamos a nossa primeira medalha de prata.

Nos anos seguintes, redobramos o incentivo para fortalecer a presença brasileira nos congressos mundiais da área. A liderança norte-americana manteve-se inalterada nos encontros da Austrália (1994), Coréia (1996), Escócia (1998), Singapura (2000) e Espanha (2002). A presença nacional variou conjunturalmente, sendo mais expressiva em algumas ocasiões e declinante em outras.

Ora mantínhamos a prata, ora ficávamos com o bronze. Em alguns momentos, voltamos de mãos vazias, desalojados do grupo dos “dez mais”.

Essa variação refletiu naturalmente a flutuação das políticas de fomento científico, em nosso país, tanto por parte das agências federais quanto das universidades.

Finalmente, agora, em 2004, quando o congresso da IAMCR se realizou de novo em nosso território, o Brasil conquistou o ouro.

No conjunto dos trabalhos selecionados pelos comitês de *referees*, sem que houvesse participação de brasileiros em qualquer um deles, os nossos pesquisadores figuraram como autores de 105. Pela primeira vez os EUA foram destronados, logrando inscrever somente 91 trabalhos.

Vamos comemorar esta vitória, na noite em que a Intercom realiza a 27^o Assembléia Geral Ordinária dos seus associados no campus da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Essa instituição, mantida pela Congregação Marista, nos acolhe hoje da mesma maneira que o fez, em julho passado, quando aqui se reuniram os representantes de meia centena de países, integrantes da nossa comunidade mundial

Esse júbilo não pode entretanto nos induzir a contemplar em “berço esplêndido” os “louros” conquistados. É preciso continuar ativos e vigilantes, pesquisando com rigor, vigor e tenacidade. Com a firme decisão de projetar a “nossa mãe gentil” no mapa mundi das ciências da comunicação.

O próximo encontro da comunidade internacional será realizado em 2006, na cidade de St. Louis, em pleno território ianque. Temos o

compromisso de alimentar o verde da nossa esperança, decidindo preservar ali o amarelo do ouro recém obtido neste Porto Alegre.

Pois os ventos que aqui sopram, espalhando o perfume dos "lírios do campo", são os mesmos que estão inflamando a bandeira do terceiro milênio. Aquela utopia que legionários dos últimos janeiros proclamaram em alto e bom tom: um outro mundo é possível.

Ciências da Comunicação / Ranking IAMCR

Países com maior índice de participação nos congressos que a IAMCR realizou em território brasileiro

Guarujá, 1992

Porto Alegre, 2004

Classif.	País	Papers	País	Papers
1	EUA	95	Brasil	105
2	Brasil	42	EUA	91
3	Espanha	19	Inglaterra	52
4	França	18	Espanha	33
5	Canadá	17	Austrália	21
6	Noruega	15	Canadá	18
7	Finlândia	13	França	17
8	Inglaterra	12	Alemanha	15
9	Dinamarca	12	México	15
10	Holanda	10	Israel	13
11	Alemanha	10	Índia	12
12	México	08	Portugal/Rússia	11
13	Austrália	07	China/Suécia/Taiwan	10
14	Índia	07	Nova Zelândia	09
15	Israel	04	África do Sul/Bélgica/ Coréia/Holanda/ Jamaica/Noruega	07

IAMCR – International Association for Media and Communication Research